



ENDOMETRIOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Beatriz Lima de Melo¹; Marina Passos de Oliveira²; Ana Vitória Branco de Oliveira³; Clara Mendes David⁴, Maria Pia de Lima⁵.

¹Graduanda em medicina pelo CEUB, Brasília- DF, mariabeatrizldem@gmail.com;

²Graduanda em medicina pelo CEUB, Brasília- DF,
marinap.oliveira.nina@gmail.com;

³Graduanda em medicina pelo CEUB, Brasília- DF, anavitoriabranco12@gmail.com;

⁴Graduanda em medicina pelo CEUB, Brasília- DF, claramendesdavid@gmail.com;

⁵Médica, Brasília, Distrito Federal, dra.mariapia@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Seus sintomas variam, incluindo dismenorreia intensa, dor pélvica crônica, dispareunia e infertilidade. Apesar de sua alta prevalência, afetando cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, o diagnóstico costuma ser tardio, com média de 7 a 11 anos entre o início dos sintomas e a confirmação. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o reconhecimento precoce enfrenta desafios relevantes. A normalização sociocultural da dor menstrual, aliada à ausência de protocolos específicos e à insuficiente capacitação dos profissionais, contribui para o atraso no diagnóstico e tratamento. Estudos indicam que a escuta ativa e o acolhimento qualificado na APS têm papel essencial na detecção da doença, com potencial para melhorar a qualidade de vida das pacientes. **OBJETIVO:** Analisar a abordagem da endometriose na APS, identificando barreiras ao diagnóstico precoce e discutindo estratégias para aprimorar a assistência à mulher. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com buscas nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores “Endometriose”, “Diagnóstico precoce” e “Normalização da dor”, combinados com o operador booleano AND. Foram selecionados 24 artigos publicados entre 2013 e 2023, nos idiomas português e inglês. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que relacionassem a normalização da dor menstrual ao diagnóstico precoce da endometriose. Foram excluídos artigos que tratavam exclusivamente da endometriose sem estabelecer conexão com os demais temas do estudo. **RESULTADOS:** Verificou-se que a naturalização da dor menstrual e a banalização das queixas femininas, especialmente aquelas relacionadas à saúde

mental e à qualidade de vida, constituem grandes entraves ao diagnóstico precoce. A deficiência na formação de profissionais da APS e o difícil acesso a exames especializados agravam esse cenário. O protagonismo da equipe de enfermagem no acolhimento e na educação em saúde foi destacado como ponto-chave para qualificar o cuidado. O impacto psicossocial da endometriose também se mostrou expressivo, ressaltando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e humanizada. Além disso, protocolos nacionais e estudos internacionais reforçam a urgência de políticas públicas voltadas à capacitação permanente, com ênfase na escuta ativa, tratamento empírico inicial, implantação de protocolos de rastreamento e fortalecimento da integração entre atenção básica e especializada, visando o encaminhamento adequado. **DISCUSSÃO:** Os achados confirmam que, apesar da crescente visibilidade sobre a importância do diagnóstico precoce da endometriose, a dor menstrual e demais queixas femininas continuam sendo subestimadas, dificultando sua identificação na APS. Persistem barreiras socioculturais e estruturais que colaboram para a negligência no diagnóstico e tratamento da doença, impactando negativamente a saúde e qualidade de vida das mulheres. É essencial refletir sobre formas de reestruturar e integrar o cuidado à saúde da mulher na APS, garantindo rastreio e diagnóstico em estágios iniciais e prevenindo a progressão da doença. **CONCLUSÃO:** A endometriose segue subdiagnosticada na APS devido à naturalização da dor menstrual e à limitada capacitação profissional. Investir em escuta qualificada, atuação multiprofissional e educação continuada é fundamental para promover o diagnóstico precoce e mitigar os impactos físicos e psicossociais da doença na vida das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Precoce; Dismenorreia; Endometriose; Estigma Social; Percepção da Dor.

REFERÊNCIAS:

1. ALVES, V. S. B. et al. Desafios para o diagnóstico precoce da endometriose e a importância do acompanhamento da equipe de enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, e211111335501, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35501>. Acesso em: 22 abr. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Endometriose. Brasília: Conitec, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt_endometriose_2016-1.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.



3. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de atenção básica: saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.
4. EDUCA CETRUS. Endometriose na prática clínica: o papel do médico na jornada da paciente. São Paulo: Cetrus, 2024. Disponível em: <https://educa.cetrus.com.br/endometriose-na-pratica-clinica-o-papel-do-medico-na-jornada-da-paciente/>. Acesso em: 22 abr. 2025.
5. LIMA, R. A. M. et al. A endometriose e sua realidade epidemiológica no Nordeste Brasileiro. Revista Multidisciplinar de Pesquisa, v. 4, n. 2, p. 88-102, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/214123/210205>. Acesso em: 22 abr. 2025.
6. NÁCUL, A. P.; SPRITZER, P. M. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 32, n. 6, p. 298-307, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/8CN65yYx6sNVhjTbNQMrB5K>. Acesso em: 22 abr. 2025.
7. SANTOS, I. B. dos; OLIVEIRA, K. N.; VIANA, N. M. da S. O papel da enfermagem frente à assistência de mulheres portadoras de endometriose e percepção das pacientes acometidas: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Vitória, v. 24, n. 1, p. 5-15, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/37476>. Acesso em: 22 abr. 2025.
8. SILVA, C. N. et al. Rastreamento da endometriose na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Repositório Institucional da UNILAB, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5252/1/CYNTIA%20NOGUEIRA%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.
9. SILVA, C. S. M. et al. Endometriose: a naturalização da dor x diagnóstico precoce. Revista DELOS, Curitiba, v. 18, n. 66, p. 01-22, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4611>. Acesso em: 22 abr. 2025.